ISSN: 2358-8829

NARRATIVAS DE ONTEM E DE HOJE: POESIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO CAMINHO FORMATIVO COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Leticia Felintro da Silva[1]
Luciana Esmeralda Ostetto[2]

INTRODUÇÃO:

A pesquisa apresenta a contribuição da leitura da poesia africana e afro-brasileira como proposta de formação inicial ou continuada de professores e/ou professores da educação infantil, como forma de refletir sobre as experiências de uma educação para as relações étnico-raciais (ERER) e antirracista, com foco nas abordagens narrativas e (auto)biográficas (Josso, 2009; 2014; Delory-Momberger, 2012), na perspectiva da pesquisa-formação docente, articulando a educação para as relações étnico-raciais (ERER), a educação infantil e a poesia, (a)colhendo narrativas de professoras de Educação Infantil.

> A poesia, em si, é um convite à leitura, ao despertar dos sentidos, ao ritmo, à sinestesia provocada pelo jogo de palavras. Nas literaturas afro-brasileiras, pode-se encontrar palavras africanas, que foram incorporadas ao idioma brasileiro, ou mesmo palavras e/ou expressões próprias daqueles países, em língua original, que tornam as poesias possibilidades de acessar sentimentos e pensamentos relativos a dimensões históricas, sociais e políticas (Silva,2025, p.15).

Além disso, há outros textos que expressam sonoridades marcadas pelo rico imaginário afro-brasileiro, como se estivéssemos ouvindo o som de algum instrumento musical, como os atabaques e tambores africanos e, como aponta Duarte (2014, p.40), “o desdobramento do instrumento musical africano com que a poesia assuma um sentido de ritual coletivo e libertador”.

[1] Mestrado do Curso de Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF, mfelintro@id.uff.br
[2] Orientadora: Professora Drª titular da Faculdade de Educação - UFF, lucianaostetto@id.uff.br

ISSN: 2358-8829

Inspirada nas poesias africanas e afro-brasileiras, surgiram as questões referindo-se a leitura de poemas escritos por poetas negras, como Noémia de Sousa (2016) e Conceição Evaristo (2017), entre outras, com um grupo de professoras da Educação Infantil, se poderiam provocar sentidos que contribuam para tecer narrativas, cruzadas com o que foi vivido ontem e o que é vivido hoje? Conhecer as literaturas africana e afro-brasileira poderia ser uma possibilidade de inspiração, de entrelaçamento de poéticas com estudo teórico e reflexão sobre a prática docente, na perspectiva da ERER?

> Assim, o traçado da pesquisa seguiu ao encontro com o outro, nas leituras, ouvindo e refletindo. Segui também, ouvindo as vozes poéticas que me falam de origens, de percursos, de pertencimento, de identidade e da necessidade de saber da nossa força e de fazer ecoar nossa palavra negra (Silva, 2025, p. 16).

METODOLOGIA:

A produção de dados aconteceu após organização do ambiente, ou seja, a sala de referência da educação infantil, pois, como diz Madalena Freire (2021.p.91), "o ato de organizar é, em si, *CRIAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO, RE-INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO* do espaço no espaço, do tempo no tempo, dos materiais, das atividades, da rotina que sempre se *re-estrutura*." Pensar e repensar, para acolher de forma digna as professoras, participantes fundamentais para a sequência da pesquisa. Em círculo, as professoras se dividiram entre a leitura das poesias e dos materias para as criações estético-poéticas como linhas, papéis de variadas texturas, tesouras, cola, lã, lápis de cor e canetas coloridas. Nesta ciranda contemplou-se a leitura de poesias africanas e afro-brasileiras, conversas em círculo e produção de narrativas e criações estético-poéticas, em que a proposta da ciranda de poesia se transfigurou em um conjunto de rememorações, de vivências sentidas e compartilhadas.

RESULTADOS:

Após a ciranda, ao ler e observar as criações estético-poético das professoras, as palavras escritas após leitura de cada poesia, nota-se o quanto de memórias, situações boas e ruins podem surgir da simples leitura de algumas poesias. Por mais que o ambiente e os materiais tenham sido organizados para propiciar as narrativas, elas não aconteceriam se não fosse o encontro com o outro, que proporciona trocas – de pensamentos, sentimentos, impressões, saberes, fazeres -, ações necessárias para a

ampliação e reflexão do caminhar pedagógico. Às vezes, é difícil romper com o que antes sabíamos como o certo, com o que aprendemos em nossa formação inicial e/ou ao longo da vida, mas é enfrentando o medo do novo, é aceitando que não sabemos tudo e que aprendemos continuamente, é estando aberto para o diálogo e à reflexão, que se pode viver aprendizados que serão úteis também no chão da escola, "pois assumir o novo é assumir o novo significado construindo, estruturando, uma opção onde um dia poderei constatar por que o velho não mais me instrumentaliza. Poderei romper assim com este e optar pela busca da construção do novo." (Freire, 2021, p. 80).

Após a leitura das poesias: chuva de palavras



Fonte: Elaborado pela autora, a partir do aplicativo https://wordcloud.online/pt

As composições e narrativas se dividiram entre memórias atuais e passadas, assim como vivências pessoais e conhecimentos a respeito da educação para as relações étnico-raciais (ERER), no que se refere a como tratamos as crianças negras nas creches e escolas, sobre a visão sobre a pessoa preta nos variados ambientes sociais, sobre personagens que estão na mídia e que também sofrem o racismo na pele. Com a leitura das poesias, surgiram falas relacionadas ao cotidiano escolar e fora dele, mas que são vivências que ultrapassam os muros da escola, de dentro para fora e de fora para dentro, pois o que nos afeta em nossa vida privada, colabora inconsciente ou conscientemente no nosso fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Trazendo a reflexão para o campo da educação antirracista: a oportunidade de participar de formações pedagógicas, por exemplo, com leituras de poesias africanas e afro-brasileiras, como proposto nesta pesquisa, possibilita a ampliação do que já se sabe, como foi descrito em muitas das narrativas das professoras participantes da ciranda poética, assim como a conhecer outras formas de se obter conhecimentos. Cada poesia escolhida fez surgir palavras ou frases que deram significado para o que foi lido. A conexão entre poesia africana e afro-brasileira, narrativas das professoras e as suas criações estético-poética, trouxeram o debate sobre o racismo dentro e fora da escola.

O momento da ciranda oportunizou a conversa, a troca de conhecimentos e novas aprendizagens. Um encontro pedagógico realizado com a proposta de ser realizado com o uso de poesias africanas e afro-brasileiras, e não somente com textos teóricos, mostrou-se como um caminho fértil para ampliar sentidos, mudar rotas de pensamentos e com isso, trazer novas formas de conhecimento pedagógico (Silva,2025, p. 123).

Palavras-chave: Poesia africana e afro-brasileira; Formação docente; narrativas (auto)biográficas.

REFERÊNCIAS:

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica.** In: Revista Brasileira de Educação. v. 17, no 51, set. – dez. 2012a.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira:100 autores do século XVIII ao XX** / Eduardo de Assis Duarte. (Coordenação). Rio de Janeiro: Pallas, 2014. p. 21.

EVARISTO, Conceição. Poemas **da Recordação e outros movimentos.** Rio de Janeiro: Malê,2017.

JOSSO, Marie-Christine. **O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala. Educação e realidade.** Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 19-31.jan. /abr. 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor** / Madalena Freire – 10ª ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

SILVA, Maria Leticia Felintro da. **Narrativas de ontem e de hoje: poesia africana e afro-brasileira como caminho formativo com professoras da educação infantil,**

2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025.

SOUSA, Noémia de. **Sangue Negro**. São Paulo: Editora Kapulana, 2016. - (Série Vozes da África)

ISSN: 2358-8829

ISSN: 2358-8829